

Stadium

N.º 377
23 - Fevereiro - 1950
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



No Estádio Municipal de Coimbra, a Associação Académica e o Benfica disputaram um belo e emocionante desafio. Eis um dos mais sugestivos momentos da sensacional partida: Felix repele a bola de cabeça, carregado por Bentes, enquanto Jacinto toma posições para a hipótese de ser necessário intervir

Gostaria de jogar contra a Espanha

porque me sinto na melhor forma de sempre

e porque desejo derimir uma questão com o treinador Benito Diaz

— disse-nos Bravo, um jogador português que fez boa figura em S. Sebastian

NO último dia 15, depois de longa permanência em Espanha, regressou a Portugal José Maria Gomes, que o público do futebol conhece por Bravo. Antes do encontro entre o Estoril e o Oihannense, os seus antigos colegas do clube da Costa do Sol apresentaram-no ao público. Soaram vibrantes aplausos. Uma indicação de valor — e de saúde...

Bravo estaria disposto a envergar de novo a camisola amarela do Estoril?

No dia seguinte, falamos com ele. Acompanhava-o sua esposa, uma senhora que se interessa profundamente pelo futebol e que sabe os problemas relacionados com a modalidade, discernindo com todo o à vontade... e lucidez.

Sol doirado e primaveril beijava esta Lisboa sempre jovial e buliçosa. Convidava ao optimismo. O Cais do Sodré formigava. Esbeltas varinas da Murtosa, ladinas e recalçantes, atravessavam os arruamentos como bandos de andorinhas.

O ambiente era propício para a entrevista com Bravo, que acabava de desembarcar, vindo do Estoril, onde reside... até ver!

Conheciamo-lo bem, desde os tempos em que jogava no Marvilense. Depois, um salto para o Estoril Praia, onde brilhou por vezes com fulgor. (— *Nessa altura poucos se lembravam de mim para a Selecção Nacional. E, no entanto...*)

Depois, outro pulo, muito maior — para a Real Sociedade de S. Sebastian.

Por vezes, Bravo era recordado. Os desportistas portugueses interessavam-se muito pelo comportamento do clube espanhol que ele representava.

Bravo regressou, afinal!

Temo-lo junto de nós, bem disposto, amável, atencioso. Sua esposa e ele ainda deixaram escapar um ou outro vocábulo espanhol.

Os leitores não precisam de apresentações, não é verdade?

Saudades nos que partem e... nos que ficam

Bravo, chamado a reforçar as fileiras do Real S. Sebastian, começou a jogar em 1947. Mas o clube baixou de divisão. Na época seguinte, porém, voltou ao torneio máximo do seu país. Bela reacção!

— Na 2.ª Divisão, disse-nos Bravo, apenas não alinhei em um encontro, porque fracturei uma clavícula no jogo que disputei contra o Granada.

«No Campeonato da 1.ª Divisão, ainda em curso, realizei uns dez desafios. Deixei apenas de alinhar em quatro. Até que pedi a restrição do meu contrato, que aliás caducava em Junho próximo.

— Porquê?

— Ora, porque o treinador do clube, que também o é da Selecção de Espanha, Benito Diaz, me pôs à margem.

— Mas porquê?

— As nossas relações espiaavam desde que lhe mostraram um jornal português que me apontava como o melhor jogador da Real S. Sebastian e até como futuro dianteiro da equipa de Portugal. Benito Diaz é, o que poderá chamar-se, um «nacionalista do futebol espanhol».

— Para ele, os estrangeiros, ou têm defeitos

ou então... representam uma ameaça. Será assim, Bravo?

— Talvez... O certo é que eu não jogava. O público estranhava e comentava vivamente o caso. Os jornais acarinavam-me. Sugeriam até a minha rápida inclusão na equipa como avançado-centro. Mas Benito Diaz batia o pé e... não concordava. A sua opinião prevalecia. «Avistei-me então com os directores do clube. Pedi-lhes que me desobrigassem. Recusaram. Insisti. E lá concordaram, talvez por uma razão sentimental...»

A esposa de Bravo elucidou:

— Porque eu adoeci e meu marido apresentou um atestado médico em que dizia que os ares de S. Sebastian me prejudicavam a saúde. S. Sebastian é linda. Ah! Mas muito húmida! E chove lá tanto!

Bravo prossegue:

— Sócios e directores do clube, que sempre me estimaram, despediram-se de nós afectuosamente. Os jornais também foram gentilíssimos para comigo. Quer ver?

Nós vimos e... lemos. Sim, senhor. Foram, de facto, gentilíssimos. Bravo deixou saudades em S. Sebastian...

— Mas também eu e minha mulher tínhamos muitas saudades de Portugal!

O futebol espanhol é superior ao português? Mas, não é!

Abordámos um assunto que no momento se reveste de inquestionável interesse, à porta do mais sensacional acontecimento desportivo da península!

— Os futebolistas espanhóis são-nos superiores?

— Eu não acho! — respondeu, sem hesitações, o nosso entrevistado. — Há equilíbrios de valores. Considero, no entanto, os espanhóis mais rápidos.

— Quanto aos avançados? Dizem que nos ofuscam a rematar...

— Eu... eu cá não acho. Se em Portugal soubessem procurar bons avançados! Pois eles existem, acredite.

— Por exemplo...

— Que os procurem, que saibam revelá-los. E eles aparecerão!

— Marcou muitos golos em Espanha?

— Si, si, muitos. Só contra o Sevilha marquei três. E foi ainda há pouco tempo.

— Os defesas espanhóis são mais duros do que os nossos?

— Também não. E' como aqui. A mesma coisa.

— E os árbitros?

— A mesma coisa...

— E a respeito de táticas?

— Tudo o mesmo...

— Para não variar, claro... E diga-me: qual foi a equipa que mais o impressionou?

— A de Barcelona. Joga muito! E está a subir de forma.

— Os jogadores de mais classe, a seu ver...

— ... Gainza, Zarra, Basora, Gonzalvo S.º...

— Mais?

— Nada más...

— E que me diz sobre o treinador Benito Diaz?

— Bom, sem favor. Mas... Ainda cá tenho a minha mágoa. Olhe, sabe que mais?

— Diga, diga...

— Gostaria de alinhar no próximo encontro



contra a Espanha. Por tudo, e também porque tenho uma questão a dirimir com Benito Diaz...

— Mas encontra-se em forma?

— Pois claro! Sinto até que atingi o apogeu da minha forma! Tenho-me preparado. Sigo uma vida regrada, metódica. Sinto-me com forças para brilhar...

— Em que clube?

— Isso agora... Certamente no que me oferecer mais vantajoso contrato...

— No F. C. do Porto?

— Talvez...

— No B. lenenses?

— Quem sabe...

— E no Estoril?

— Tenho cá as minhas dúvidas... Mas eu digo-lhe, telefone-lhe logo que o caso esteja arrumado. Será o primeiro a saber!

— Pois sim, obrigadinho.

Outro salto:

— E em Espanha? Também lhe fizeram propostas?

— Fizeram, sim. Por exemplo: o Valência desejava os meus serviços. Mas eu queria regressar ao meu País. Tinha saudades e minha mulher também...

— E a sua filha?

— Oh, essa é ainda muito pequena. Vai fazer três meses...

Como se preparavam os jogadores do Real S. Sebastian

Mais outro assunto que nos interessava: — Qual o método de preparação seguido no Real S. Sebastian?

— Nada de extraordinário. Quatro treinos por semana. Às terças-feiras, ginástica; às quartas, aperfeiçoamento no domínio de bola, corridas, desmarcações, estudo de problemas

CONTA-GOTAS de futebol

Travassos foi punido pela direcção do Sporting, por causa de Setúbal, em 500 escudos de multa e um desafio de suspensão. Mas logo alguns associados lhe ofereceram mais do que aquela importância.

♦ A Académica já fretou um avião para se deslocar a Paris e Bruxelas a 7 de Abril. É possível que o desafio oficial que compete à Académica em 16 de Abril seja adiado.

♦ Ted Smith, o treinador da Selecção, ganha dois contos por mês, mas não faz questão de ordenados.

♦ Peyroteo não tem treinado com o *team* do Sporting, mas tem brincado com um grupo escolar que pacientemente treina.

♦ Para que Peyroteo volte a jogar é preciso que a direcção do Sporting lhe peça, e esta não se encontra em tal disposição.

♦ Está comprometido, quando escrevemos, o desafio-treino da Selecção com o S. Lorenzo. O pedido da efectivação do encontro ainda não deu entrada nas entidades superiores.

♦ Talvez que o Racing de Buenos Aires jogue em Coimbra no próximo domingo.

♦ Porque será que os jogadores da Província dizem sempre: — «Se eu estivesse em Lisboa era internacional à certa!»

♦ Ao campeonato de futebol da F. N. A. T. concorre este ano uma equipa do Funchal que, para o efeito, se deslocará ao Continente.

♦ Pedro Areso, que se encontra no Atlético, talvez mude de clube na próxima época.

♦ Alguns treinadores da Segunda Divisão consideram mais difícil a fase que os seus grupos atravessam do que a *poule* final.

♦ Augusto Silva e a direcção do F. C. do Porto devem chegar a acordo por estes dias.

♦ Diz-se que Valadas treinará o Boavista, mas também se fala num antigo jogador de Coimbra para treinar o Boavista na próxima temporada.

♦ Coube a vez do O'hanense ter o seu campo interdito por um mês, após a Académica e o Benfica. A todos deve suceder o mesmo: não jogar apenas um encontro dos que lhes compete disputar em casa.

♦ Pelo actual processo da venda de bilhetes para os três desafios internacionais da presente época, a receita deve ultrapassar de maneira apreciável a verba de 5000 contos.

♦ Fala-se na fusão do Estoril com outros clubes da linha de Cascais. Seria uma solução!

ORDENAÇÃO TÉCNICA

○ mais que poderia esperar-se de todo o espírito de iniciativa particular está feito no desporto desde há muito. No futebol, no atletismo, na natação, há exemplos formidáveis do que pode conseguir-se com escassos recursos: o belo estadio nautico do Algés e Dafundo, o campo atlético do Belenenses e mesmo o do Atlético e do Sporting, por exemplo.

Quer dizer: sem se chegar a um ponto sério de desenvolvimento desportivo mas abeirando-se da situação propicia a uma era de brilhantismo, os desportistas portugueses puderam assim mesmo conseguir internamente e no campo internacional resultados que na medida dos recursos utilizados nos honram inteiramente.

Já se não fala, por motivos inteiramente compreensíveis, no brilho de umas acções em hipismo e até em esgrima. Esta já teve períodos de grande fulgor internacional entre nós que culminaram na retumbante representação em Paris, no ano de 1920, mas os recursos postos ao seu serviço não poderão classificar-se de meramente particulares como sucede também no hipismo.

Que falta, então, ao desporto português para que ele possa adquirir a valorização essencial a uma representação mais activa e mais ampla no campo internacional?

A nosso ver o que nos falta é espírito de coordenação de trabalhos.

O futebol de que tanto se fala agora, em vésperas da maravilhosa jornada que vai ter lugar no Brasil, é o desporto que mais tem sofrido com essa falta de coordenação superior.

Não está no nosso espírito acirrar o debate já tão cansado do profissionalismo. A lógica, quando se pretende classificar de poético em encaminhamento no sentido de criar as verdadeiras condições para o desporto espectáculo, está, de certo, muito ofendida... Os exemplos de hipismo e da esgrima são, a nosso ver, retumbantes.

O trabalho constante e diário inteiramente consagrado pelos nossos cavaleiros à sua profissão não poderia fazer-se com a grandeza com que sempre se fez e faz, se esses mesmos cavaleiros estivessem a pensar que, fazendo-o, deixavam de cuidar dos seus interesses mais imediatos. Os cavaleiros portugueses foram sempre brilhantes no campo internacional porque detêm em seu poder todos (ou quase todos) os elementos essenciais a uma representação em absoluto igual à dos estrangeiros. A maior ou menor valia dum elemento mais estranho à sua própria valorização — o cavalo — é a única circunstância que os pode ou não desnivelar.

Um jogador português de futebol não poderá competir com os grandes jogadores do Brasil, da Argentina ou da Inglaterra enquanto fôr, como é, um atleta preocupado com a aquisição de um emprego, se o não tem, ou se, tendo-o, fizer os seus treinos em constante vigília aos ponteiros do relógio.

Não nos faltam condições para poder enfrentar com êxito os melhores jogadores do mundo. A recente visita dos argentinos tidos e havidos, parece que muito justamente, como dos mais completos, é a prova provada do que dizemos. A's tantas, os nossos jogadores, porque reparavam neste ou naquele pormenor de execução,

já faziam como eles, tão bem como eles!

A diferença de ordenação técnica do jogo é que é fundamental e desoladamente desfavorável aos portugueses. Os argentinos chegaram mesmo a escrever que no ponto de vista estritamente tático ainda tinham aprendido alguma coisa da sua digressão em Portugal.

A criação do curso de treinadores agora feita pela Federação Portuguesa de Futebol é um passo evidentemente sério para a nossa valorização futebolística mas de pouco valerá se não fôr seguido de outras medidas.

Evidentemente que não poderá o nosso jogador alcançar um ponto de compreensão perfeita do jogo, enquanto não conhecer as suas leis e as razões mais ou menos profundas que norteiam o seu encaadamento. A tática desportiva se não é um elemento essencial para a aprendizagem do jogo não deixa de ser benéfica à formação moral do verdadeiro desportista — outros problemas que não é o que vimos tratando.

O curso de treinadores valerá se fôr seguido da circulação e fixação das ideias e princípios que nele forem tidos por válidas. Mas será no ponto de vista técnico que nos havemos de basear para os futebolistas portugueses poderem, em competição internacional, *matar o carneiro* — uma moda bem portuguesa para assinalar o êxito.

A falta de recursos, nomeadamente, a falta de dinheiro nos clubes e a falta de tempo nos jogadores é que que mata aos bocadinhos. Faça quem puder e souber alguma coisa por remediar esse mal — e tudo será completamente diferente.

MÁRIO SANTOS

Ano VIII — II Série — N.º 377
Lisboa, 21 de Fevereiro de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone, 31187 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



O Vitória de Guimarães

vai prestar homenagem
ao guarda-redes MACHADO

A 2 de Abril próximo vai prestar-se um acto de justiça em Guimarães. O Vitória, que sabe acarinhar e ser grato aos que o servem com dedicação, leva a efeito uma festa de homenagem ao seu guarda-redes, António José Alves Machado, que, há catorze anos, defende com entusiasmo as balizas da categoria de honra do clube.

Sabemos estar em projecto um valioso programa, e bem o merece o simpático jogador, sempre disposto a todos os sacrificios, não blasonando do seu valor, modesto por temperamento, mas muito dedicado. Trata-se não só de um bom jogador de futebol como de um valor moral.

táticos; às quintas, ginástica, e às sextas, treino de conjunto, quase sempre num dos meios campos, com os avançados a defrontarem os defesas. E, claro, também corridas com a bola nos pés, para a sabermos dominar melhor.
— Vo-ê assistiu ao encontro Estoril-Olhannense. Quais foram as suas impressões?

— O Estoril baixou. A defesa, continua bem. Mas os avançados... Apenas gostei de Magro.

— O Cais do Sodré continuava a formigar... O Sol acariaciava-nos ainda... (— Em S. Sebastian chovia muito, não é verdade, minha senhora?) Despedimo-nos do unido casal, desejando-lhe muitas felicidades.

Bravo, seco de carnes (o que vale a ginástica!) sonha com um lugar na Selecção Nacional (— Por tudo, e porque tem umas condições a ajustar com o treinador da selecção de Espanha...)
Que nos dizem a isto?

C. da R.

O Benfica

é campeão
de Lisboa

A sessão de quinta-feira passada, realizada no magnífico recinto do Pavilhão dos Desportos, englobando os jogos correspondentes à penúltima jornada do torneio lisboeta da Divisão de Honra, resultou interessante e animada e, tal como se previa, elegu o campeão regional da Divisão de Honra da A. B. L. para a presente temporada: o Sport Lisboa e Benfica.

Vencendo o Lisboa Ginásio por 55-26, os senecarnados apoderaram-se, brilhantemente, do título máximo a uma jornada do fim do campeonato, o que na realidade não só demonstra o quão bem se situa a sua classe, como constituiu o justo prémio para a equipa que, no decorrer de toda a prova, demonstrou poder e regularidade dignos dos melhores encômios. Há, pois, que salientar o comportamento dos campeões, cujo próximo encontro com o Sporting em nada pode afectar a sua posição.

O Atlético Clube de Portugal, que ocupa na tabela honrosa segundo lugar, defrontou o Li-gás em partida movimentada e agradável de seguir, saindo vencido por 37-32.

O Al-gés e D-afundo, o terceiro da classificação, em hora de rratado pelo Sporting, por 26-21, continua naquele posto, dada a diferença que o separava do seu adversário.

Estas duas partidas, caso curioso, ambas decididas pelo d-efinido de cinco pontos, proporcionaram bom espectáculo, e luta indecisa até final, o que muito contribuiu para valorizar a sessão de quinta-feira última.

Entretanto, vejamos as posições actuais na tabela da classificação.

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica ...	13	11	2	509 340	35
Atlético ...	13	10	3	426 370	33
Al-gés ...	13	8	5	359 352	29
Sporting ...	13	7	6	441 409	27
Li-gás ...	13	6	7	353 392	25
Moscavide ...	13	4	9	360 447	21
B-lenenses	13	3	10	338 439	19
L. Ginásio	13	3	10	403 450	19

Em virtude das características do dia, não houve desfilos no domingo, os quais foram transferidos pela A. B. L. para o próximo dia 26, disputando-se então os jogos que constituem a derradeira jornada dos campeonatos de categorias secundárias e de juniores, da Divisão de Honra.

Entretanto, no próximo sábado, prossegue o campeonato de primeiras categorias da Divisão de Honra, estando marcados os seguintes jogos: Li-gás-Al-gés, Lisboa Ginásio Moscavide, B-lenenses-Atlético e Sporting-Benfica.

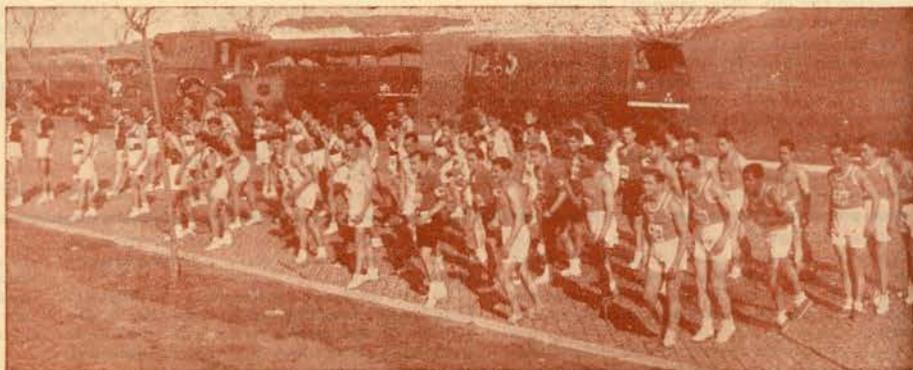


A valorosa turma de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica, que conquistou brilhantemente o título de campeão da época de 1949/50



Os militares praticam desporto

Estão decorrendo animadas as várias provas desportivas do Exército português. Na última semana efectuou-se a final do campeonato de basquetebol e a prova de Corta-Mato, competições entre equipas dos vários regimentos da Garnição Militar de Lisboa. Em cima: A equipa do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa, que triunfou na prova de Corta-Mato. Ao Centro: A equipa de Artilharia Anti-Aérea Fixa, vencedora do campeonato de basquetebol. Em baixo: Os concorrentes à prova de Corta-Mato, momentos antes do começo da corrida



O BENFICA

MANTEVE O AVANÇO SOBRE O SPORTING

A 18.^a jornada da 1.^a Divisão forneceu estes resultados:

Académica...	3	—	Benfica...	4
Sporting...	4	—	Porto...	1
Setúbal...	1	—	Olhanense...	2
Elvas...	1	—	Belenenses...	0
Lusitano...	0	—	Braga...	1
Estoril...	6	—	Covilhã...	1
Guimarães...	2	—	Atlético...	3

Salientem-se, desde já, alguns pormenores: a recuperação do Benfica, depois de ter estado com dois golos de desvantagem; a expressiva vitória do Sporting, seguindo-se a duas derrotas atrasadas; a primeira derrota do Vitória de Setúbal no seu campo; a derrota do Belenenses, que não perdia desde o começo da segunda volta; o desejo do Lusitano de Vila Real, no seu próprio terreno, talvez fatigado e deslumbrado pelo triunfo sobre os campeões; a nítida vitória do Estoril, em busca da reabilitação que o afaste da zona perigosas; por último, o belo êxito do Atlético, em Guimarães, que lhe permitiu igualar-se no terceiro lugar.

Em resumo: jornada de muito interesse, que no entanto pouco alterou as posições dos concorrentes. Benfica, tocado pela felicidade em Coimbra, trava com o Sporting a luta tradicional, já lugar comum no futebol português. Na cauda, o Lusitano voltou à arreliaçãda situação de lanterna vermelha, de onde parecia capaz de sair ao cometer a proeza de ganhar aos elvas. Mas foi um Sporting — não da família — quem, por momentos, voltou a lançar na preocupação os rapazes da fronteira algarvia!

A luta, nos dois polos da tabela, está a atingir a culminância. Porque até o 1.^o lugar se mantém duvidoso, ainda que os encarnados reuam as maiores probabilidades. Pode dizer-se, nesta altura, que o Benfica joga com 90% de possibilidade!

O Benfica teve em Coimbra tarefa difficilissima contra uma A. A. que jogou brilhantemente, por vezes com perfeição. Mas o mural do eteam é sólido, animoso, e permitiu lhes reagir de tal modo que conseguia manter-se com um avanço que chegou a estar comprometido. As deficiências de Rosa não abalaram os fundamentos do onze benfiquista, que ao marcar dois golos de rajada se tranquilizou. A Académica não teve sorte — indispensável nas andanças do futebol — joga...

Os capos negras cederam muito na última arrancada. Em regra todos acusavam fadiga, em especial os interiores. Mas jogaram tão bem até então!

Felix, como já é habitual, e Moreira salientaram-se. No eteam da A. A. os médios de ataque, Azeredo e Castela, bilharam. São dois jogadores com J grand!

Sporting venceu, convencendo. Não fez aquela exibição que se espera ainda, porque aos interiores faltou alguma coisa, mas o seu labor justificou um triunfo que só encontrou eco no desejo da contrária. O F. C. do Porto, fora de casa, inferioriza-se. Isso, de resto, é comum... Mas para

além desse aspecto, outro se observa na equipa: a ausência de rematadores. Que falta faz ali um tal Arasj... O jovem Virgílio foi unidade de valor no xadrez azul-branco. E no onze leonino, que apresentou Jesus Correia em precária condição física (como são possíveis estas coisas?), distinguiram-se os médios de ataque: o velho Canário e o jovem Juca. Eis o rapaz de África a chamar a atenção para o seu real valor.

Dentro de algum tempo — teremos homem... E ainda bem, porque o problema dos médios de ataque da seleção nacional começava a ser preocupante — Moreira, Canário, Chico... Não por menos valor. Mas porque a idade principia a pesar.

Venceu o Atlético em Guimarães. Bem. Equipa sem estrelas, mas com boas unidades, o seu segredo é o conjunto. E a aplicação, o interesse de todos, perfazendo numa obra que começa, finalmente, a tomar vulto. A unidade atlética é um facto. A equipa — e poucas vezes esta palavra terá sido tão bem aplicada — mostra-se equilibrada em todos os sectores, com evidência aqui e além: Ernesto, Abreu, José Lopes, B n David, Caninhas.

Na parte final do jogo a defesa atlética foi heróica.

Aqui está uma palavra que define bem a forma como o grupo de Al à tava se comportou.

O Guimarães bateu-se com a tradicional energia. Mas a vontade dos li-boetas foi mais clara, mais firme. O terceiro lugar estava à vista...

O Belenenses viu interrompida a sua carreira. Perdeu naturalmente, porque não podem ganhar-se jogos sem avanços que não rematem. E os do Belenenses foi isso mesmo que fizeram. Um dirigente do clube dizia no final: em todo o desfecho fizemos um remate à rede! Há aqui exagero, claro, mas é o exagero que dá a nota exata da pouca eficiência dos dianteiros azuis. Mas para além dessa falha, averbe-se que o Elvas lutou com falta de sorte. O duplo Patalino-Feliciano deu ao jogo um tom curioso. O belenense acabou por levar a melhor, confirmando o seu regresso à boa forma. De resto, em conjunto, a defesa azul funcionou bem. Uma palavra de estímulo para Caetano.

Estoril ganhou muito bem. Já não era sem tempo. Esperava-se há muito esta recuperação, que o possível regresso de Bravo serviria para alimentar. Os liões da serra cederam por fadiga. Mas é inegável que ofereceram resistência, para lá da secura do resultado. O Estoril ainda está a tempo de fugir da situação delicada em que se encontra.

O Vitória de Setúbal perdeu! Não é bem a derrota que surpreende, mas a exibição deficiente de um eteam que na jornada anterior dera bela conta de si. A equipa do Sado jogou muito abaixo da sua real capacidade, um pouco por sua culpa (levantando a bola excessivamente) e alguma coisa por virtude dos contrários.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Mais uma jornada do campeonato de juniores da A. F. L. Das fases do desafio Operário Vilafranquense-Belenenses, ganho pelos ribal junos. Ao lado: uma d. f. a do skippers de Vila Franca; em baixo: David e Glias do jogo... O pequeno belenense conduz bem a bola!



O Corta-Mato de seniores NO PORTO



O Campeonato Regional de Corta-Mato, para juniores, que domingo passado se efectuou no Porto, foi ganho pelo Académico. O seu corredor António Soares foi o primeiro a voltar a meta, pertencendo também ao Académico a vitória por equipas. A nossa gratidão fica o grupo dos concorrentes

Homens espessos de jogarem no tom que nos sadinos é característico. E como os do Vitória não baixaram o jogo, a derrota do grupo visitado ficou ditada por esse p. menor. E, a propósito, digamos que é sempre mau contar com triunfos... certos!

N. Alg. rve, derrota do Lusitano! Eis a sua press, que o é depois que os vilarenenses ganharam ao Sporting. O Braga marcou o golo pertencido do final e logo a seguir P. droto, do Lusitano, estragou uma grande penalidade. Pouca sorte — inegavelmente...

Stadium

na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

* DOIS *

comentários...

1 O orgão do F. C. do Porto, pela voz do tesoureiro Dias Ferreira, fez a prova de ter o seu clube perdido muito dinheiro com as últimas organizações. Dias Ferreira veio confirmar, afinal, as nossas informações num dos últimos números da Revista «Stadium», mas passando mais além na indicação de números oficiais e com certeza imbatíveis.

Provou ainda Dias Ferreira que se fossem efectuados os jogos no campo da Constituição, receberia o F. C. do Porto um lucro muito maior. Estamos de acordo. Mas o Lima, na verdade, teve outra gente a ver jogar os argentinos, e isto é muito importante. E como o clube da Constituição ainda ganhou dinheiro, está pelo menos compensado de alguns sacrificios...

Claro que fica de pé a falta de colaboração que lhe foi prestada. De futuro, é questão de ter maior cuidado com os «amigos»...

2 Continua a ser discutida a ultima assembleia geral da A. F. Porto. Um nosso colega, referindo-se ao assunto, diz que o caso revela a existência de duas correntes de opinião no mais importante clube desportivo do Norte. Estamos de acordo. Mas qual o clube que as não tem?

De resto, ocorre-nos perguntar: quem representa o clube em todos os seus actos? As correntes de opinião ou as gerências legalmente eleitas? Julgamos que, de boa fé, não pode pensar-se de maneira diferente: as gerências são a voz do clube. No caso presente, portanto, há uma parte subordinada e essa não pode contar de modo algum. Os nomes apontados, sejam ou não sejam importantes, não podem representar legalmente uma colectividade que lhes não passou credencial alguma.

Daqui não há que fugir. E não será preciso apontar o malabarrismo de certos elementos, o abuso e imposições feitas a clubes da outra banda do rio. Há atitudes tão disparatadas e incompreensíveis que será melhor esquece-las por completo. Temos mesmo a certeza de que os responsáveis por elas, ao fazer um rigoroso exame à sua consciência, hão-de encontrar alguma coisa de áspero e de lamentável.

O ciclismo em crise

JULGA-SE que o ciclismo portuense não caminhará bem, de futuro. Foi de facto eleita nova gerência, sob a presidência de José Donas, mas a herança, infelizmente, não conduz a modalidade para um campo desafogado. Já diasémos em devido tempo que Eloy da Silva, a despeito do seu dinamismo, do seu inegável esforço, não conseguirá fechar as contas com um saldo acolhedor.

A última «Volta a Portugal», como se sabe, perturbou a vida da Associação de Ciclismo do Porto, e tanto que ainda hoje se não conhece qual o caminho que arrumará a responsabilidade. A Federação de Ciclismo está abertamente ligada ao assunto mas, a despeito de sugestões de vária ordem, não indicou ainda a solução que satisfaça os portuenses.

O Porto empenhou-se na organização do maior acontecimento velocipedico do ano findo, chamou ainda até nós Gino Bartali e Fausto Coppi, mas teve de assistir a um prejuizo inevitável e perturbador. As grandes receitas do Lima, os grandes sacrificios do público norteño, não puderam derrotar a indiferença do público e organismos de Lisboa. Hoje, sabemos-lo convenientemente, deve o ciclismo nacional muito dinheiro.

E providências? A questão arrasta-se lamentavelmente — e nada de novo. A nova gerência, eleita em assembleia geral há semanas, depara-se uma época repleta de sacrificios. E de contrariedades se a gente do ciclismo não quizer tomar a sério o que está para trás. Também nos dizem que alguns eleitos não desejam tomar posse. E dizem-nos ainda que os corredores, supondo-se em campo enriquecido, procuram dificultar o ambiente quando os convidam a rubricar as suas fichas. Tudo isto desvalorizará o ciclismo portuense. Já não estamos apenas em presença de um mal, mas de muitos, e os exemplos são tão aborrecidos que não pode esperar-se a organização de uma nova «Volta» ou de provas com a presença de elementos mundialmente consagrados.

O ciclismo, essa é a Verdade, está enfermo. A menos que surja por aí qualquer salvador...

«CROSS» CICLO-PEDESTRE



Decorreu com interesse a prova de «cross» ciclo-pedestre. A foto fixa um dos curiosos momentos dessa prova — quando os três primeiros classificados quase chegavam à meta. Ao centro vê-se Lopes de Sousa, o vencedor

Curiosidades...

A capital do Norte vai ser enriquecida, depois de 2.ª feira próxima, pela manhã, com um novo jornal desportivo — 8 páginas de grande formato. Trata-se de um periódico que procurará servir o desporto nacional, embora vá nascer no Porto. Fortemente ilustrado; terá como redactores principais o dr. Tavares da Silva e Rodrigues Teles.

Names que foram também convidados a fazer parte do novo jornal, quase todos dando a sua adesão: Alberto Freitas, Manuel Mota, Adriano Peixoto, Octávio Sérgio, Manuel Ramos, dr. Araújo Barros, Augusto Assis, Humberto Mergulhão, Artur Baeta, Vasco Rocha, Fernando Sá, Denis Salgado, Manuel Soares (internacional de óquei em patins), Francisco Silva, Lima e Sá, Manuel Baltazar, Carlos Ferreira, Arnaldo Borges, Edgard Santos, etc.

Como director, aparecerá Oliveira Valença, que, entretanto, entregou aos redactores principais, Rodrigues Teles, no Porto e dr. Tavares da Silva, em Lisboa, a orientação total desta edição.

Está no Porto um jogador, avançado-centro na 2.ª Divisão nacional, que talvez fique por cá.

Ao Leixões não agradou o pedido de transferência do j go Boavista-Vianense para o F. C. do Porto para o Bessa.

Artur Baeta, o conhecido treinador barcelonense que há muito se encontra no Porto, dirige actualmente as equipas de Estarreja. Há, porém, clubes interessados na sua colaboração. Um de Gaia — por exemplo...

O treinador Augusto Silva começa a mostrar-se satisfeito com os treinos de José Maria. Julga, porém, que o rapaz precisa de algum tempo para atingir a «forma absoluta».

Continuamos a supor que não jogará nesta cidade a equipa do Racing de Buenos Aires. A direcção do F. C. do Porto pretendia jogar, sim, mas no Campo da Constituição...

O árbitro portuense Vieira da Costa seguiu de aviso para a Guatamala, nas melhores condições financeiras. Arbitrará 5 jogos, recebe 8 dólares por dia e todas as despesas pagas.

O convite a Vieira da Costa foi feito pessoalmente em Vigo por um desportista sul-americano. Entretanto, a Federação de Futebol fez-lhe o convite oficial.

E' opinião de alguns elementos do F. C. do Porto que com o jogador Bravo não será feito qualquer contrato.

Dizia-se na última semana que viria reforçar a equipa do F. C. do Porto um avançado galego. Mas o boato desfez-se completamente. Outros lhe sucederam...

Nada há a acrescentar quanto à informação que colocara Augusto Silva no caminho de um contrato definitivo com o F. C. do Porto.

O assunto deverá ser arrumado no mês corrente, mas o facto de ainda não ter tomado posse a nova gerência dos azuis brancos pode demorar a solução.

Os portugueses treinando convenientemente não ficariam muito aquém dos melhores estrangeiros

afirmou-nos NEVES, defesa-central de «O ELVAS»

A figura desta semana é um esplendido atleta alentejano, que defende com brio e ufania as cores do popular «O Elvas», participante do campeonato maior do futebol português.

Não podia esta simpática agremiação deixar de estar representada nesta rubrica, por direito incontestado, pois o seu grupo de honra é composto de um todo homogéneo, onde a par da mocidade estuante de alguns, e não são poucos, existe o saber e a calma de outros que já têm prestado boas provas do que real-

sacrifício, quantas vitórias conseguidas não teriam redundado em amargas derrotas!

Homenagens se deve, pois, a tantos atletas dignos e pundonorosos que mesmo sem a classificação de «astros», são elementos valiosos que dão ao futebol o melhor da sua alegria, vivacidade e apego à luta.

Jacinto Neves Guerreiro, defesa central da turma alentejana, nasceu em 6 de Fevereiro de 1922 na vila de Castro Verde, contando, presentemente, 28 anos.

O pupilo do inesquecível «internacional» Mariano Amaro, é um rapaz simpático, modesto, de poucas falas, mas preciso e conciso nas declarações que nos fez.

Tem merecido da crítica, em consequência da regularidade e acerto com que tem actuado, palavras de apreço e incitamento que recebe, sempre, com o maior desprendimento, porque joga com os olhos postos na bola e com a mira de servir com o máximo desvelo o seu clube, a quem se confessa preso de alma e coração.

Neves, nome porque é conhecido no meio futebolístico, começou a ter adoração pelas bolas de trapo desde muito jovem e não se cansava de as pontapear.

Os anos foram passando e a sua inclinação mantinha-se, talvez mais forte, mais convincente. Porém, por razões de ordem sentimental, apesar de vários convites recebidos para ingressar em clubes de maior projecção, manteve-se no Futebol Clube Castrense, onde participou em vários encontros particulares.

A fidelidade à terra onde vira a luz da vida, deveu-se ao acendrado amor que dedicava a sua mãe, e de quem era a mais fiel companhia e amparo, desde o falecimento de seu pai.

Ao contrário da maioria, senão da totalidade dos nossos atletas, Neves Guerreiro só aos 22 anos se inscreveu oficialmente, tendo o Louletano Desportos Clube sido a primeira agremiação que representou em prêmios de competição sob a égide da Associação regional.

Na temporada seguinte defendeu as cores do Lusitano Sporting Clube, de Beja, e, mais tarde, as do Sport Lisboa e Elvas.

Em consequência da fusão deste clube com o Sporting Clube Elvens, continuou a prestar o seu concurso ao novo clube «O Elvas» — Clube Alentejano de Desportos.

Entabulada a conversa, após lhe termos dito o que pretendíamos, recolhemos vários punhados de afirmações que transmitimos aos nossos leitores, com a maior fidelidade.

Eis as primeiras:

— Apesar de ter começado a jogar «a sério» já depois dos 20 anos, não me preocupa o futuro, porquanto espero resistir até aos 36 ou 37 anos. Sou forte, saudável e levo uma vida recatada. Enquanto o «Elvas» existir, será ele o meu único clube, porque me sinto bem no seu ambiente.

Rejeitei as propostas do Olhanense, Sporting Clube de Portugal e Oriental, por isso mesmo e não estou nada arrependido.

«Comecei a actuar a defesa esquerda e sempre me tenho conservado neste lugar, o da minha simpatia. Apenas a única vez e por recurso, joguei a extremo-esquerda na equipa do Louletano contra o Lusitano de Vila Real, mas digo-lhe francamente que não gostei.

Quanto ao Campeonato Nacional e jogadores exprimi-se desta forma:

— «O Elvas» está mal classificado, porque



Jacinto Neves Guerreiro, defesa-central do Elvas, que se tem afirmado um valor positivo

não temos sido felizes. Não pretendo desmerecer o valor dos nossos adversários, mas somente tornar evidente a nossa pouca sorte. Perderam-se desafios inexplicavelmente. Tenho fé, contudo, de que havemos de melhorar, por forma a garantirmos a permanência na I Divisão do Nacional.

Todos estamos animados desse propósito e querer é poder.

Vaticino como vencedor, o Benfica, sem dúvida a melhor equipa, a mais sólida, a mais apetrechada para tão difícil preza.

«Acerca de jogadores, quero citar-lhe os nomes de Francisco Ferreira, Rebelo (do Bele-nense), Diamantino e Eloi (do Sporting de Braga) e Patallino, como os meus preferidos.

Dos estrangeiros que vi, Matthews e Pontoni são simplesmente fantásticos... Sobre treinadores, Amaro é uma competência e com ele muito tenho aprendido. Recordo também com admiração Carlos Delfim, o popular «internacional» olhanense, Alfredo Valadas outro «grande» do futebol e Severiano Correia, todos meus treinadores.

No lugar de avançado-centro, os homens que maior dificuldade me ofereceram, para lhes frustrar os desígnios foram Alvaro Pereira, enquanto jogou e actualmente Julinho.»

PITTA CASTELEJO

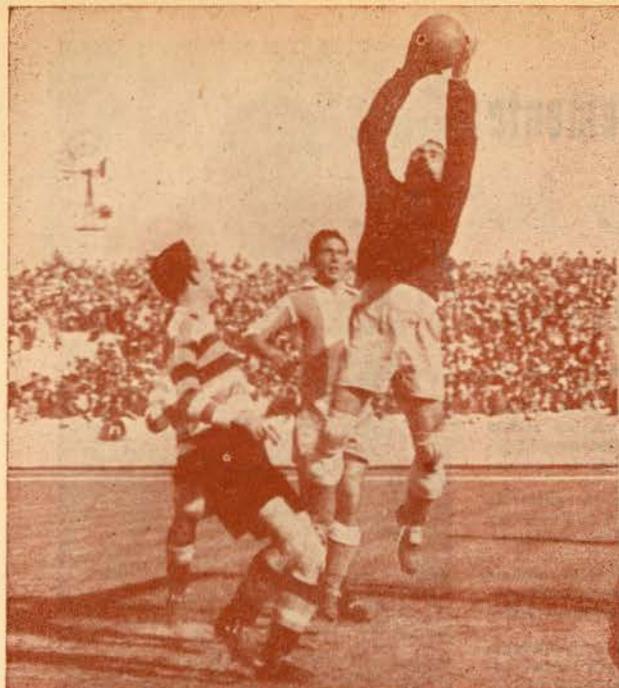
(Continua na página 14)



Aproveitando a visita de «O Elvas» a Lisboa, o nosso colaborador Pitta Castelejo troca impressões com o conhecido jogador de Elvas, o defesa Neves

mente valem, como unidades úteis a um conjunto onde paira vinculadamente a preocupação de entre-s ajuda.

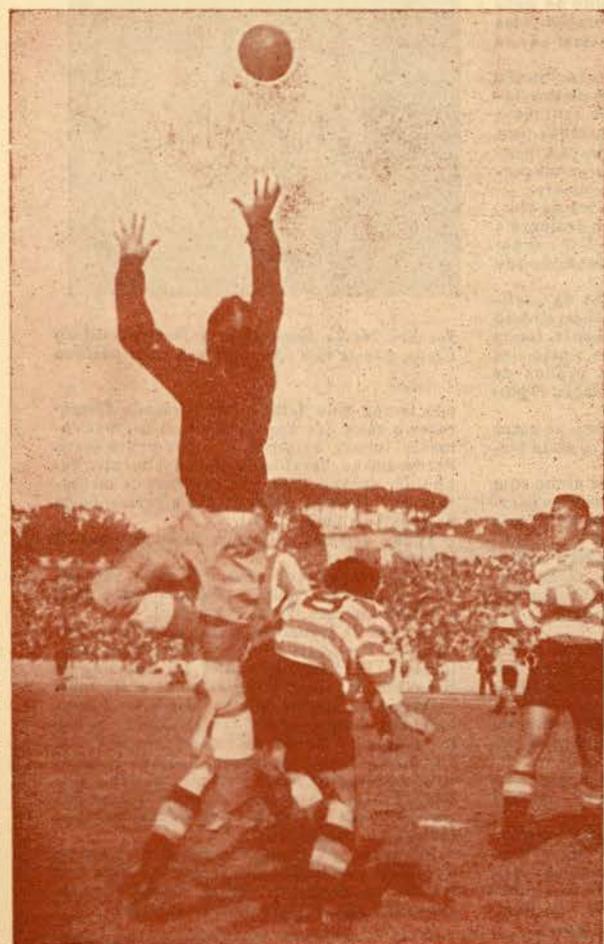
Afirmamos uma vez mais, sem reboço, que no futebol nacional há jogadores que são dignos dos mais rasgados encômios pelo que valem e pelos óptimos serviços que prestam à equipa a que pertencem, sem todavia chegarem a ganhar os galões de «internacionais». No entanto, sem o seu denodo e espírito de



Mais uma intervenção de Barrigana, que segura a bola nas tenazes que são as suas mãos. Desta vez os avançados lisboetas não conseguirão os seus intentos



Canário não consegue evitar a entrada de cabeça do portuense Vairo, mas o lance não causará perigo



O guarda-redes portuense, Barrigana, «estica-se» para deter a bola atirada por alto. Vasques está no molho e Wilson, a pouca distância, observa em que param as «modas»

A vitória do Sporting teve boa expressão o F. C. do Porto foi ineficaz no ataque

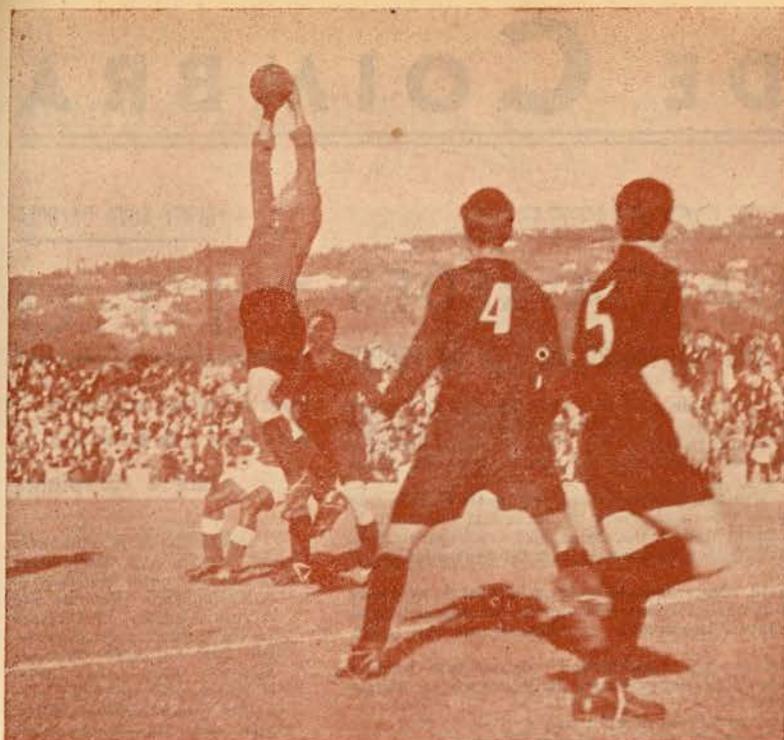


Barrigana, com um rictos de espição, encoixa a bola evitando o remate de Travaços, que Joaquim vigia de perto

O BENFICA VENCEU

em Coimbra

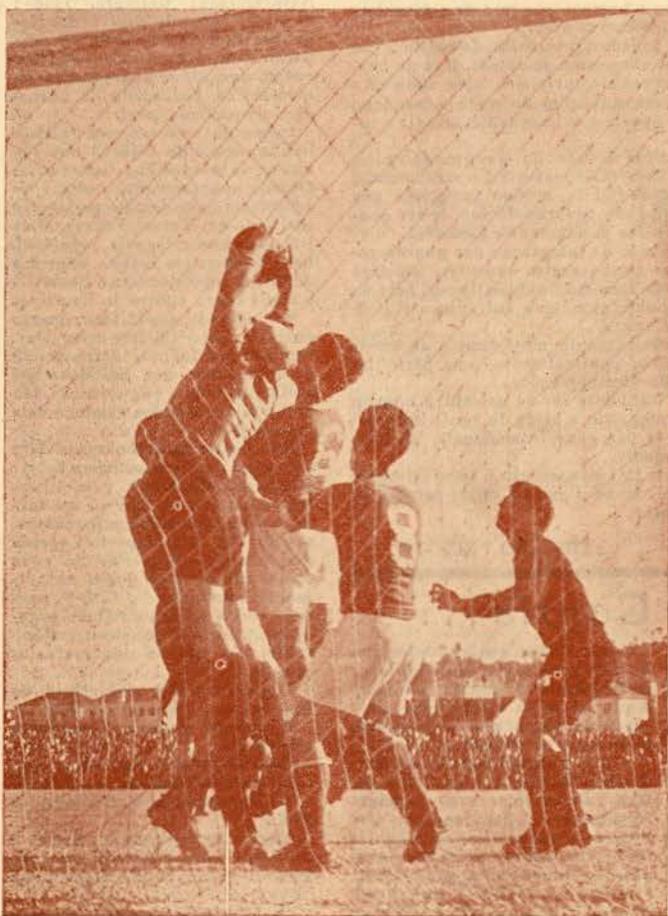
mas a Académica foi adversário brilhante e voluntarioso



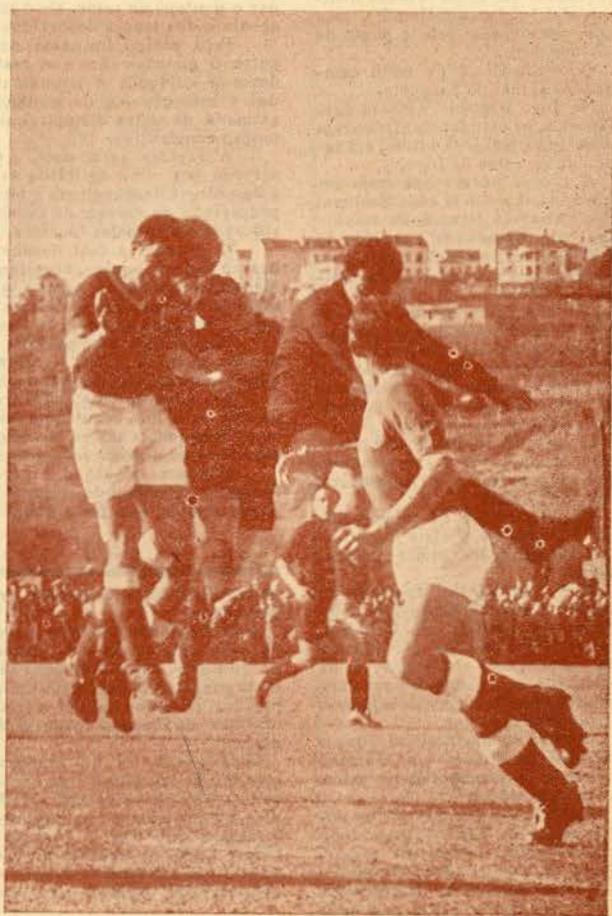
Copela, no seu estilo inconfundível, defende um a bola alta. De longe Castela e Garado observam o lance, perto das redes para o que vier...



O hábil Pêcheço Nobre procura esgueirar-se ao persistente benfiquista Fernandes e centrar depois



Na marcação de um canto contra a Académico, Copela defende, apesar da obstrução de Francisco Ferreira, que tenta o remate, e de Arsénio



Felix desarma Benites apesar da oposição deste. Duarte também entra na jogada, enquanto Jacinto está atento como é seu hábito

Ecos & factos...

A direcção da Associação de Futebol de Coimbra abriu a inscrição para um torneio numa única categoria, aberto a todos os clubes seus filiados. A inscrição fecha no próximo sábado.

Esse torneio, para o qual será instituída uma taça, fará regressar à actividade não apenas os clubes que concluíram as provas oficiais, como as reservas dos que ainda permanecem nos campeonatos. A prova deverá contar, portanto, com equipas da Académica e União, além dos clubes.

A ideia merece louvor, sem dúvida.

O campeonato de juniores prosegue com a Académica à frente da classificação.

O União está em segundo lugar, a dois pontos dos estudantes. Estes voltarão, por certo, a ser campeões, dado que no desfecho que lhe compete jogar na Arregaça, defenderão uma vantagem de 4 golos, dificilmente anulável.

As equipas dos clubes figueirenenses não corresponderam à expectativa. Há nelas rapazes habilidosos, incontestavelmente, mas mal preparados sob o ponto de vista técnico.

Académica é de novo campeão regional de basquete.

No jogo decisivo, embora desfalcados, os estudantes afirmaram uma superioridade nítida, em todos os aspectos do jogo.

A equipa parece-nos mais segura de si própria e no Nacional deste ano não deixará de impôr-se pela consciência e sentido do seu jogo, na realidade, o que mais obedece aos movimentos das táticas modernas.

Começo o regional de andebol. A modalidade, que em tempos chegou a ganhar projecção, parece interessar agora menos o público. O futebol e o basquetebol são, efectivamente as modalidades que mais o atraem.

O regional de juniores voltará esta época a ter o seu atractivo nos jogos entre a Académica, Sport e Olivais.

Principalmente os «cinco» dos dois primeiros clubes apresentam constituições muito prometedoras.

O corta-mato nacional de juniores, que a Federação de Atletismo fez realizar em Coimbra, constituiu excelente propaganda da modalidade, um género de atletismo com condições para ser praticado onde quer que seja, sem exigências algumas.

O público deslocou-se para o Estádio Municipal em número avultado e acompanhou a prova com vivo interesse.

A representação dos clubes coimbricenses não marcou nem podia marcar posição de relevo. Falta de preparação e treino insistentes dos seus corredores. Aliás, os campeonatos regionais tinham sido anunciados com tem-

PROBLEMAS DO FUTEBOL

OS GUARDA-REDES

e a sua intervenção no jogo de equipa

OS guarda-redes de sentido mais vivo de integração no jogo de equipa que temos visto actuar, foram o inglês Williams e o belga Meert, porventura ainda mais que o britânico Swift e o suíço Ballavio, que também o possuíam num alto grau, sem dúvida.

Acerca de Meert, tivemos ocasião de escrever nesta Revista que ele nos pareceu uma defesa a quem havia sido concedida a faculdade de jogar com as mãos, de tal modo a sua maneira se nos afigurou fácil, sagaz, prescicante e adivinhadora, fulgurante sem ser dramática, objectiva sem ser fria.

Esse sentido é hoje uma exigência lógica e natural da evolução das táticas que, à medida que determinaram uma maior especialização de cada um dos jogadores, impuzeram simultaneamente uma maior coordenação global.

O guarda-redes deixou, por consequência, de ser um homem à parte nos «teams», com a missão exclusiva de deter as bolas dirigidas na direcção da baliza.

Os fundamentos da sua missão mantêm-se.

Ele continuará a defender — servindo-se das mãos.

Mas agora a sua acção ganhou amplitude mais vasta, como elemento de actuação permanente nos vai-e-vens do jogo.

Se, presentemente, é o homem a quem compete rejeitar a bola em jogo, para não forçar ou evitar alterações no sistema de marcação, largas e complicadas no caso de ser o médio-centro ou os defesas a dar o pontapé de saída, ele é também o homem que terá de ser senhor absoluto dos lances decorridos dentro da sua área.

Pelo perigo iminente dessas jogadas, o trabalho de colaboração entre o guarda-redes e os restantes elementos de defesa, terá de obedecer a cuidados e movimentos especiais, primeiro com uma só e única intenção — a da anulação pura e simples do lance — mas logo animada de outra diametralmente oposta e subsequente, afinal: a intenção construtiva.

A rapidez será, pois, a primeira virtude de um guarda-redes, servida por uma agilidade de reflexos tão constante e apurada como a da própria desenvoltura e elasticidade físicas, motivo porque a sua preparação se reveste de aspectos que não poderão deixar de ser considerados, nem pelos técnicos, nem pelos monitores de ginástica.

O gradual e real desenvolvimento da integração dos guarda-redes no jogo de equipas, resultante das circunstâncias expostas, não terá merecido, porém, o estudo que há suscitado outros lances, pois na maioria dos casos se apresenta um pouco como que entregue a si próprio — aos seus azares e às suas fortunas...

Requerendo uma perfeita sincronização de movimentos de «marcação», require como nenhum outro, possivelmente, uma perfeita sincronização de movimentos de «desmarcação».

No decurso dos primeiros é frequente ver-se um outro homem dentro da baliza, acautelando ou protegendo a saída do «goal-keeper», como frequentes são as obstruções, as paragens intencionais, abrindo espaço ou caminho à intervenção daquele.

Mas em relação aos segundos, já a cooperação é sensivelmente limitada, acontecendo muitas vezes ver-se o guarda-redes parado, de posse da bola, sem ter a quem a passar...

ADRIANO PEIXOTO

po insuficiente para que essa preparação...

Académica abriu a inscrição para uma «escola» de infantis de juniores, cuja orientação será entregue, ao que parece, ao antigo jogador do clube escolar e actual director do mesmo, Joaquim Micael.

Micael, que foi um excelente jogador e deu já óptimas provas como preparador de equipas, dedica aos problemas do jogo um interesse que não é comum a todos. Logo, a «escola» dirigida por Joaquim Micael virá, por certo, a ser um êxito e uma obra

(Continua na pág. seguinte)

GENTE NOVA DA BOLA

TITO

guarda-redes suplente da Académica

fala à «Stadium»

Iniciamos hoje uma série de brevíssimas entrevistas com gente nova do futebol coimbricense. Mais do que rápidas, estas entrevistas serão autenticamente vertiginosas, animadas pela veiosidade dos «expressos». Pretendem ser apenas o primeiro depoimento dos novos que começam — prometedoramente.

Nome completo do nosso primeiro entrevistado: António Tito dos Santos Vasconcelos Nogueira. Naturalidade: Coimbra. Idade: 21 anos. Curso da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, preparando-se presentemente para o exame de aptidão à secção de Gernâmicas da Faculdade de Letras da Universidade local.

Início da sua carreira futebolística: época de 1946/47 nos juniores da Associação Académica. Outros apontamentos: estreia no 1.º «team» num desafio particular realizado em Torres Vedras. Mais três jogos na categoria principal, há três anos em Lisboa, contra o Atlético, depois contra o Boavista, e ainda outro contra o Sporting. No passado dia 12 fez o quarto encontro em primeiras categorias, também em Lisboa, defrontando o B lenenses nas Salésias. Foi brilhantíssima a sua exibição, tão brilhante que todos estamos dela recordados.

Em Junho do ano passado Tito estreou-se em competições internacionais alinhando pelo Clube Internacional, de Lisboa, no torneio de amadores em Barcelona, organizado pela respectiva secção do grande clube catalão. Só pôde tomar parte num jogo, exactamente aquele que o C. I. F. perdeu com a equipa do clube organizador por 5/0. Adoeceu e ficou inibido de alinhar nos restantes desafios.

O guarda-redes substituto de Capela apenas pratica futebol.

E quanto a outros jogadores admirados:

Guarda-redes — Azevedo. Defesas — Virgílio. Médios-centros — Curado e Felix.

Médios de ataque — Azeredo e Castela — sem «buzinho», não esqueceu frizar... E Daniel, do Braga.

Dianteiros — Simonyi, Vasques e Pacheco Nobre.

Consta...

— que Prates, guarda-redes que há dois anos subiu dos juniores da Académica à equipa principal e que até agora esteve impossibilitado de jogar por doenças, vai recomeçar os treinos...

— que o antigo jogador da Académica, Manuel da Costa, que esteve ultimamente como jogador-treinador na Sanjoanense, está livre do compromisso com aquele clube, oferecendo os seus serviços a qualquer outra agremiação...

— que um clube da capital está interessado na transferência dum jogador local...

Manuel Cerqueira e Alberto Miravent

venceram as 1.^{as} «poules» da S. H. P.

TIVERAM interesse as provas de abertura da época, primeiras de uma série que a Sociedade Hípica Portuguesa se propõe organizar, como preparação de cavaleiros e de montadas para as provas oficiais da época.

Esse interesse ficou amplamente demonstrado com a numerosíssima assistência que se deslocou ao hipódromo do Jockey Clube e com o número elevado de concorrentes que as provas reuniram, entre os quais vimos nomes consagrados, nomes conhecidos e nomes novos, o que se nos afigura de bom augúrio.

Coubaram a dois elementos conhecidos as três vitórias da jornada — os tenentes Manuel Cerqueira e Miravent de Almeida. O primeiro ganhou, com «Comparas», a «poule» que contava para a taça «S. H. P.» e com «Bairrista» a da 1.^a série da Taça «D. Fernando Pereira Coutinho». Montou com o seu habitual desembaraço, reflexo do seu entusiasmo pelo desporto equestre e das suas qualidades.

O tenente Miravent de Almeida, triunfou na 2.^a série — a dos «ases» — montando «Squalus», que nos pareceu mais calmo e mais obediente à vontade e mando do cavaleiro.

Uma rápida referência ainda a alguns concorrentes. O alferes Serafim Moreira e D. Ana de Mendia, foram os que mais se aproximaram do vencedor da primeira «poule». Montaram respectivamente «Florim» e «Frondeur»,



D. Ana de Mendia, no «Jaguar», a amezona que mais se evidenciou

este, um anglo-árabe novo que promete ir longe.

Na segunda prova salientaram-se o tenente Mendonça Junior, com «Berver» e o alferes Soares Branco, no conhecido «Ornaton», e na reservada aos «ases», os internacionais major Helder Martins e o capitão Carvalhosa que alinharam logo atrás do vencedor.

E-tranhamos ver inscritos na primeira série, alguns cavalos que poderiam bem disputar a segunda, como «Noeivos», «Namuli» e «Fada».

Agradou-nos a presença do capitão Calado que supunhamos estar bem longe da capital e que, finalmente, nos surgiu montando «Cafoné».

A avaliar pelo interesse desta jornada inicial a organização em curso deve obter os resultados que não será optimismo augurar-lhe desde já, servindo admiravelmente para propaganda do desporto hípico.

ANTAS TEIXEIRA

QUE SE PASSA na Associação de Ciclismo do Sul

A Comissão Administrativa da Associação de Ciclismo do Sul, chamada a dirigir os destinos da Associação Regional por determinação superior, continua a trabalhar com afinco na arrumação dos assuntos que encontrou pendentes.

Espera ter concluídos os seus trabalhos no fim do mês de Março, altura em que apresentará o Relatório a quem de direito, considerando terminada a sua missão.

Após várias diligências, — ingratas e difíceis —, conseguiu apurar quais os prémios que estavam por distribuir, há cinco épocas, e que vão ser entregues em data a anunciar, aos clubes e atletas que os ganharam.

A Secretaria foi remodelada e os estatutos e regulamentos estão a ser elaborados de novo, com vista a uma maior eficiência do ciclismo, no futuro.

As contas já estão devidamente regularizadas e os livros escriturados.

A sede sofreu alindamento, ligeiro, é certo, mas que a torna mais acolhedora e digna.

O ciclo-turismo vai ser regulamentado, também, em novos moldes, estando esse trabalho confiado a uma Comissão com-

posta por delegados do Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Clube Oriental de Lisboa, Casa Pia Atlético Clube, Sport Lisboa e Oliva, Grupo Desportivo Alegria, Atlético de Arrentes, com a colaboração do prof. Pitta Castelejo, secretário geral da A. C. S.

BOXE no estrangeiro

Em Paris, o campeão de elevísimos Teo Medina ganhou por pontos a Josseau, conservando o troféu. A luta manifestou o declínio de forma do jogador cigan, outrora de classe internacional.

Guilherme Martins, conforme noutro lugar se explica, continua a brilhar em terras brasileiras. Oposto a Giacomo Boderone, antigo campeão sul-americano e titular do Brasil, revelou tal supremacia que o árbitro suspendeu a pugna desigual ao 8.^o assalto.

Nos Estados Unidos, Sugar Ray Robinson, campeão do Mundo de «semi-médios», desembarçou-se de um jogador quase desconhecido, Mobley pondo-o K-O ao 6.^o assalto.

INCOMPATIBILIDADES

A missão da crítica desportiva, para se impôr ante a opinião pública, carece de subordinar-se à mais absoluta imparcialidade e de aceitar os factos tais como eles são, ainda que não coincidam com os íntimos desejos do autor.

Nestas circunstâncias, o crítico necessita de abdicar, quando no exercício das suas funções, de todas as preferências, simpatias ou interesses pessoais. A posição é particularmente difícil, quase incompatível, quando aquele que escreve acumula funções com a dirigência de uma equipa em causa.

Sucedendo assim, o crítico desacredita-se se pretende subordinar a realidade dos acontecimentos ao incondicional elogio dos seus pupilos.

Deve sempre estar presente ao espírito de quem comenta competições desportivas, que não há desprimor em ceder ante adversário de melhor classe nem tão pouco na derrota posterior a uma vitória.

A nobreza do autêntico espírito desportivo está em reconhecer que se perdeu porque sim, porque o vencedor era mais forte; explicar a derrota com pretextos habilidosos, alegando argumentos reversíveis e inconsistentes, descai para o ridículo, não convence ninguém.

O crítico que critica, pela força das circunstâncias, a sua própria acção ou a acção daqueles que orientou e preparou, deve cingir-se esmeradamente à realidade objectiva, usando para consigo mais de severidade do que de benevolência. A força de se afirmar que determinados são os melhores quando ganham e os melhores quando perdem, acaba-se por lançar no espírito de quem lê a confusão e a dúvida sobre a verdade em qualquer dos casos.

A propaganda eficaz e hábil não proclama o absoluto, em que ninguém acredita; enaltece virtudes patentes, explora os acontecimentos favoráveis mas não usa de subterfúgios nas ocasiões contrárias, com os quais só ilude os papalões.

É muito complicado o problema da acumulação de funções críticas e dirigentes; raros são aqueles que conseguem julgar-se com isenção e fugir à tentação de adaptarem os factos aos seus desejos e interesses. Mas pior os que cingem os seus comentários à intransigente apologia de uns, deturpando a verdade patente a todos os outros.

Ecoss & factos...

Continuação da pág. anterior)

utilíssima para o futebol e para a Académica.

✦ A actuação do União no desafio com o Torriense causou descontentamento entre os adeptos do clube, assim como a constituição da equipa.

Claro que a posição dos «zuis» ainda pode melhorar e nesse sentido há que orientar os problemas do «tam».

✦ O regime de preparação da Académica sofreu sensível alteração depois do jogo de Braga, em que a equipa dos estudantes denunciou quíbra física evidente, de resto já acentuada em desafios anteriores. Entrou agora num ritmo intenso, sob a direcção do professor João de Barros. Ampliou-se o número de treinos e confiou-se a preparação àquele professor, que está a orientar as secções no ginásio do C. A. D. C. Os efeitos desta preparação já se fizeram sentir nos últimos jogos.

Os estudantes também já começaram a treinar uma vez por semana no Estádio Municipal. Não fazia sentido, efectivamente, que jogando ali, treinassem somente em Santa Cruz...

A recuperação do ESTORIL PODE TER COMEÇADO AGORA



EM CIMA: Ambos falharam — Carlos Ferreira e Sebastião — mas a bola não foi às redes. *Discepção do sportinguista — contentamento dos estorilistas — eis o desfecho!*
EM BAIXO: António José, com um adversário perto, «mergulha» e defende, sob os olhares admirativos de Pedro Costa



Um belo salto de Sebastião, o ágil guarda-redes do Estoril, a cortar uma das poucas e imprevistas ovaçadas dos «L.ões da Serra»



Um flagrante aspecto da luta enérgica travada no campo dos Arcos. Nogueira, alto e esguio, domina Nunes, baixo e alarracado. Repare-se no espectacular salto de Ataz

O OLHANENSE CONSEGUIU VENCER O VITORIA NO CAMPO DOS ARCOS



Abraão solta para impedir o remate de um setubalense enquanto Nogueira, Ataz e Rodrigues acompanham a jogada com a maior atenção

Portalegrense

soma e segue!

Académico com o melhor resultado

E o esplêndido ritmo do Nacional da II Divisão não abranda. Chega-se ao fim da primeira volta e não há posições firmes. Pelo menos dois clubes aspiram à classificação: Barreirense e Oriental. Que pena que um regulamento defeituosíssimo, elimine uma destas equipas. Elas mereciam ir longe! Mais tarde trataremos do assunto. V jamos os jogos de domingo último.

ZONA A

Vianense..... 2 — Boavista..... 2
Vila Real..... 3 — Leixões..... 1

O Vianense foi ao Porto buscar um resultado de sensação. Empatar em casa dos comandantes, merece cumprimentos especiais. Talvez que uma excessiva confiança tenha prejudicado os donos do campo. Este torneio não permite que se encaixe com confiança qualquer desafio. Todos são difíceis. Que a turma dos Caiados aproveite a lição e que este resultado sirva de estímulo aos de Viana do Castelo.

O Leixões sucumbiu, o que não surpreende por aí além. «Cá em casa mandou eu», é lema que os vilarealenses adaptam. O jogo foi bem disputado e os locais tiveram uma excelente primeira parte. O Leixões voltou a impressionar pelo conjunto. É grupo com que se pode contar. Domingo teremos os seguintes jogos: Leixões Boavista, desfeito que será rijamente disputado e em que o brio e valor dos axadrezados devem prevalecer com dificuldade. Vianense-Vila Real: um empate resolveria o caso. Mas mesmo assim, acreditamos no Vila Real.

ZONA B

Guarda..... 1 — U. Coimbra..... 0
Torres..... 0 — Acad. de Viseu..... 1

O União de Coimbra decepciona. Não podemos pensar que uma equipa caia tão repentinamente sem razão especial a miná-la. Ali deve andar grande crise moral. A equipa ainda só conquistou um ponto. É pena. Mas mesmo assim é tentar. O União da Guarda segue como primeiro numa posição que lhe assenta bem.

O Académico conseguiu a grande preza da jornada. Foi vencer a Torres Vedras, um campo onde poucos passam. É possível que o animado carnaval torrense tenha influído no rendimento dos locais.

Jogos para domingo: União-Académico. Os combricenses vão ganhar os seus primeiros dois pontos. E começar a recuperação! União da Guarda-Torrien-



Barreirense e o Oriental disputaram um jogo emocionante no campo do primeiro. Uma cabeça de Laidoro pôs termo a uma esforçada tentativa dos locais

A vitória do Barreirense



Alexandre, guardião do Oriental, vai defender tendo um compatriota entre ele e Gorçulves



Eis uma ofensiva barreirense anulada por Alexandre, que desvia o bola com as pontas dos dedos

se — eis um jogo para o qual não nos atrevemos a fazer prognósticos.

ZONA C

Barreirense 2 — Oriental 0
Casa Pia..... 1 — Cut do Barreiro. 2

Foi dia grande no Barreirense. E que belo espectáculo os dois grupos proporcionaram! Luta viril, empolgante, enérgica, mas lal. O Barreirense deu um esplêndido passo em frente. Mas o Oriental ainda tem muitos tunfos na mão! E saberá usá-los na devida altura.

Os dois «conformados», C. U. F. e Casa Pia, realizaram uma par-

tida veloz. Os «ganhos» cederam com demasiado estrondo. Falta ainda calar! Mas ele virá!

Jogos para domingo: Oriental-C. U. F., os marvilenses ganharão à grande resistência que a C. U. F. oferecerá. Barreirense-Casa Pia. Os guias também não escorregarão. Vão firmes e animados!

ZONA D

Portimonense... 2 — Portalegrense... 2
Sp. Farense.... 1 — União Sport... 2

Entoemos logo à excelente revelação: Portalegrense. Esta equipa que tão difícil viu a sua entrada na 2.ª fase, mostra que

não se encontra lá por favor. O seu treinador, Canário, irmão do internacional do Sporting, tem guiado a equipa com mestria.

Parabéns e para a frente! O Portimonense está a decalr muito. E' preciso arriba!

O União de Montemor venceu fora de casa e também está a fazer boa prova.

Jogos para domingo: Portimonense-União de Montemor. Os donos da casa devem vencer. Portalegrense-Farense. Os de Portalegre não se deixarão derrotar.

A. J. Freitas

TÉCNICA E TÁCTICA

Como se joga e como se treina

VII

TÁCTICA INDIVIDUAL — No conceito actual da tática do andebol, oriundo da escola sueca, os princípios essenciais que guiam o jogador, tanto em ataque como na defesa, são a marcação e a desmarcação, acções que alternadamente o jogador emprega, sempre em luta com o adversário, cujo interesse é antagónico: «se eu quero marcá-lo, ele procura desmarcar-se; se eu quero ter acção livre, ele esforça-se por mo não consentir».

O jogador que marca, diz J. de Rette, deve: fixar, desde o início da partida, o adversário que lhe compete marcar; manter o sangue-frio, que lhe permite intervenção imediata; observar atentamente o conjunto do jogo e o papel que nele competirá ao seu adversário; colocar-se sempre entre a sua baliza e o adversário; praticar corretamente a obstrução, quer o adversário esteja ou não na posse da bola; vigiar em especial o braço de remate; intervir contra o adversário no momento oportuno, deixando-o livre quando não seja possível a sua participação perigosa no desenrolar da jogada.

A condição de exercer marcação rigorosa não significa que o jogador deva andar, de princípio a fim do encontro, colado ao adversário; quando a jogada se desenrole fora da zona por este

ocupada, o jogador pode, sem perigo, afastar-se, procurando liberdade de acção, mas sem perder a vigilância sobre o desenrolar dos acontecimentos, pronto a voltar ao seu posto de guarda ou próximo impecilho a qualquer deligência de iniciativa do antagonista.

A acção inversa, a desmarcação, consiste em tomar parte no curso do jogo, escapando ao directo adversário no momento oportuno. É, em regra, uma manobra de intenções ofensivas.

Para alcançar êxito, nas suas deligências de desmarcação, o jogador estudará o adversário, procurando-lhe o ponto fraco: velocidade deficiente, falta de resistência, reflexas tardias, etc.; aprender a fingir dos modos mais variados, para aplicar a cada caso a solução mais eficaz.

A luta entre o homem que marca e aquele que quer desmarcar-se é a base do jogo e pode, de um momento para o outro inverter os termos.

Com efeito a lei fundamental de todos os jogos de equipa diz: quando um elemento da equipa entra na posse da bola, todos os seus companheiros se tornam atacantes; logo que a bola passa para as mãos do adversário, todos se transformam em defensores. No primeiro caso, bola em poder da equipa, o objectivo de cada um será desmarcar-se, para tomar livremente parte no ataque; no segundo, cada jogador assume papel de marcação anulatória, individual ou em cortina, conforme a tática seguida.

Quando se adopte o sistema de marcação individual, aquele que é de regra nos grupos portugueses, devem considerar-se duas hipóteses: se o adversário directo

Segunda Divisão



O Boavista venceu o S. C. Vila Real por 6-0. No lance que publicamos, o defesa-esquerdo de Vila Real salta mais alto e bate o interior-direito do Boavista

não é portador da bola, a acção é simplesmente de vigilância; mas se ele transporta a bola a intervenção será neutralizadora ou inibitória.

O jogador que marca deve conservar-se na frente do adversário, ou seja entre este e a sua própria baliza, colocando-se de maneira a abranger, no campo de visão, a bola e o adversário. Quando este consiga apoderar-se da bola, o essencial é impedir (ou pelo menos dificultar) o remate ou o passe; para isso, o marcador opor-se-á à progressão do adversário pela maneira legal (pela frente, com o corpo ou com os braços afastados lateralmente), colocando-se-lhe a menos de um metro para que seja possível a imediata intervenção sobre o braço de lançamento.

O ataque contra uma defesa individual tem por objectivo desmarcar um jogador da opposição impeditiva do seu directo adversário, para alcançar vantagem

numérica no desenrolar da acção ofensiva.

A defesa em zona, designada geralmente por «muro», é um sistema ainda muito discutido, de eficácia segura quando aplicado por uma equipa fisicamente bem preparada, mas que retirou ao andebol grande parte do seu interesse espectacular. Fora das zonas de defesa, deixa de haver jogo e a luta tática trava-se nas imediações das áreas de remate, com liberdade de progressão na larga faixa central do terreno de jogo.

Se a defesa esp'ra a bola aos atacantes em frente, estes não deligenciam reconquistá-la; retiram a toda a velocidade para a sua zona de defesa, com o único propósito de lá chegarem antes dos atacantes contrários, a cujo avanço não procuram, no entanto, opor entrave.

Estudaremos esta tática no próximo artigo.

SALAZAR CARREIRA

GRAVURAS

de Armeis & Moreno, Lda.

Travessa S. João da Praça, 38

NOVOS VALORES DO FUTEBOL

(Continuação da pág. 7)

Recolher a opinião de um praticante quanto ao momentoso problema do profissionalismo, impunha-se como uma obrigação e, assim não deixamos escapar o ensejo».

— Sou declaradamente pelo profissionalismo, — disse-nos. O sistema em vigor, que nada representa, não serve os interesses do futebol, prejudicando a sua melhoria técnica. Implantado o profissionalismo, devidamente regulamentado, os clubes e os jogadores tinham que acatar as suas disposições, criando-se um nível de direitos e obrigações recíprocas que hoje não se verifica. Os portugueses, se pudessem treinar convenientemente, auferindo do futebol os proventos para o seu sustento e da sua família, não ficariam muito aquém desses maravilhosos atletas que nos têm visitado. Já muito se faz, nas condições actuais. Uma semana inteira a trabalhar, dependendo energias a rodos, treinos de fuga para não chegar tarde ao em-

prego... e no domingo uma exhibição em cheio, com alardes de virtuosismo, não cabe na cabeça de ninguém... que pense duas vezes!

«Quando o atleta português usufruir do mesmo regime que vigora no estrangeiro, então exija-se e critique-se, com justiça e desassombadamente a sua forma de actuar. Até lá, tenha-se em conta as condições de vida de cada um, as suas profissões, e o meio em que se desenvolve a sua acção desportiva.»

Depois destas declarações, que são desassombradas e verdadeiras, ficámos sabendo que...

— Será muito difícil bater os espanhóis. Vi recentemente jogar em Badajoz, o Atlético de Bilbao e fiquei surpreendido. Os espanhóis estão jogando muito e não descumram a preparação dos seus melhores valores que são em número avultado. Já que quer a minha opinião, vou dizer-lhe como formaria a equipa nacional: Azevedo ou Capela; Virgílio, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira;

Rosário, Vasques, Patalino, Travaços e Rogério ou Albano. No entanto, era preciso, começar sem delongas a sua preparação com vista ao fim pretendido. A propósito, não perebo porque razão Patalino não foi sequer convocado...

— A maior alegria da minha carreira, reporta-se ao dia em que vencemos o Benfica no Campo Grande, por 2-1, em pugna do Campeonato Nacional. Recordação inesquecível!

«Tenho como maior arrelia, a derrota que o Luso de Beja sofreu perante o Atlético de Moura, por 2, 0, no encontro do campeonato regional que precisávamos vencer ou empatar».

Embora volvidos alguns anos não me esqueci, nem esquecerei desse dia aziago.

Terminada esta troca de impressões na manhã do jogo contra o Atlético, enquanto nos dirigíamos para o café, depois do almoço, Neves pediu-nos ainda, que tornassemos público a sua gratidão aos directores de «O Elvas», companheiros de equipa e público desportivo, pelas atenções que lhe têm dispensado e que com júbilo, saberá corresponder com agrumo, e à «Stadium» por lhe ter proporcionado a sua primeira entrevista. — P. C.

NOTA DA SEMANA

GUILHERME MARTINS, campeão nacional de «médios» em actividade pelo Brasil, prossegue com brilho a sua carreira de pugilista. Até agora, que nos consta, só obteve triunfos e sempre de maneira elegante, de acordo com as tradições do boxe português em terras estrangeiras.

Pensando bem, os luzitanos só nos limites apertados e estreitos do convencionalismo metropolitano são forçados à inactividade e ao obscurantismo. Se prova melhor se exigisse, no intuito de condenar as soberbas incapacidades regedoras do pugilismo português, esganado por aqueles que deviam compreender e encorajar a sua existência — além daquelas provas patentes e sucessivas que são do conhecimento geral — o exemplo de Martins bastava. Forçado na Metrópole a ser um vadio ou um desempregado, ei-lo que no estrangeiro se exhibe à altura dos seus créditos, merecendo da crítica imparcial, rasgados aplausos.

De há muito virámos, deliberadamente, as costas a tudo o que diz respeito ao jogo do boxe, para não colaborarmos com a palavra neste jogo de ganha-perde que tem sido o pugilismo profissional português, mas é mui gostosamente que sublinhamos as vitórias de Guilherme Martins no estrangeiro, porque são um bálsamo para todos nós.

E, a propósito, seja-nos permitido aclarar o espírito do leitor, sobre as condições naturais de existência do boxe: Em toda a parte, a fauna que o compõe está longe de se comparar a figuras angélicas de lenda, com asas de cera e faces de querubim.

A vaza social, defeituosa, sem ética, lhe serve de sustentáculo urbi et orbe.

A ignorância deste facto tem desvirtuado o desenvolvimento do profissionalismo em Portugal, junto com outras razões de fácil enumeração que não interessa nem expor nem discutir. E, como o remédio é impossível, a doença jamais se pode combater.

ANTIGO colaborador desta revista, João Baptista Bacalhau, escreveu-nos do Brasil insurgindo-se contra as declarações dos árbitros ingleses que ali estiveram actuando algum tempo, e aqui comentadas há um mês.

O nosso compatriota, envergando com dignidade o arnez de Magriço, bate-se por sua dama — a hospitalidade brasileira — e vem à liça esclarecer os motivos que levaram os srs. Barwick, Dundas e Quejandos a criticar a desportividade das turbas cariocas. Como argumento cita, igualmente, as declarações das embaixadas desportivas europeias, do Arsenal, Southampton e Rapid, de Viena, todas encomiásticas e laudatórias.

Em boa hora seja. Além de se tratar de um antigo colega de redacção, e de um português, satisfaz-nos o seu apuro pela glorificação da Verdade. Melhor panegirista não achariam os brasileiros do que um coração sólido e uma inteligência justa.

Se fizemos eco das palavras dos árbitros ingleses e até das afirmações de T. Tegner — figura de altíssimo prestígio europeu, reputadíssimo jornalista e pessoa de sociedade — também devemos revelar o outro facies da opinião.

No fundo do problema o que interessa saber é o estado de espírito habitual do público brasileiro quanto ao ambiente propável dos desafios para a Taça Jules Rimet. A tal respeito, como se pode verificar, os informes apresentam-se contraditórios. No entanto cometemos um erro avaliando o todo pela parte e o permanente pelo circunstancial.

Rectificando, pois, o nosso juízo anterior julgamos que o Brasil acolherá fraternalmente os grupos representativos estrangeiros, conforme é limbre e norma das suas tradições hospitalares, tão portuguesas também.

RAFAEL BARRADAS

Atletismo

Jim Fuchs, actualmente em Boston num torneio de atletismo em pista coberta, atirou o peso a 17,54 batendo o recorde americano da especialidade.

Os dois melhores saltadores à vara da actualidade, o reverendo Robert Richards e Don Lantz conseguiram transpor a fasquia a 4,56 e 4,22 respectivamente. Os dois resultados aconteceram em Nova York, no Madison S. Garden.

FUTEBOL BOXE

A Taça Jules Rimet que (pelo menos teoricamente) é a mais importante prova internacional de futebol de 1950, continua a agitar a opinião pública e a originar problemas de complexa resolução.

Reunidos em Zurique (Suíça) os magnates da Comissão Organizadora, ficou decidido o seguinte:

1.º — Nenhuma alteração ao Regulamento de Campeonato do Mundo.

2.º — Oficializar a qualificação da Turquia, Sudeslavia, Suíça, Suécia, Inglaterra, Escócia, Índias, Chile, Bolívia, Estados Unidos, México, Brasil e Itália (estes dois últimos países qualificados por natureza).

3.º — Nomear quatro chefes de fila antes de 30 de Abril.

4.º — Resolver que nenhum desafio se efectue de noite.

5.º — Que o sorteio das eliminatórias decisivas se promova entre 10 e 15 de Maio, no Rio de Janeiro.

Está concluída a 5.ª eliminatória do famoso torneio de futebol conhecido pela designação de Taça de Inglaterra. Os clubes apurados e que continuam na prova são os seguintes: Arsenal, Derby County, Everton, Leeds United, Blackpool, Chelsea, Manchester United e Liverpool.

Os desafios de quarto de final vão-se disputar entre Manchester United e Chelsea; Derby Everton; Liverpool e Blackpool, Arsenal e Leeds. De todos os favoritos, aquele que mais fácil tarefa tem na sua frente é o Arsenal, podendo quase assegurar-se a sua presença nas «meias-finais» do torneio. É certo, todavia, que o Leeds não perde há 13 jogos mas isso mesmo pode contribuir para a sua próxima derrota.

O clube argentino River Plate, agora em vilegiatura no México, empatou com León por 2-2.

A posição dos clubes no campeonato da França, ao fim da última jornada é a seguinte:

1.º, Lille (31 pontos); 2.º, Toulouse e Bordéus (28 pontos); 4.º, Reims (27 pontos); 5.º, Roubaix (25 pontos); 6.º, Racing (23 pontos). A derrota de Toulouse pelos nicences complicou a classificação dos primeiros, mas Lille foi posto em cheque, aceitando o empate com os girondinos, circunstância que neutralizou um tanto os acontecimentos.

Embora favorito a 3 contra 1, Kid Gavilán, o único pretendente ao título mundial que Ray Robinson ostenta com galhardia, foi derrotado em Nova York pelo norte-americano Billy Graham. Este último, de raça branca, conta no activo uma vitória sobre o francês Jean Walzak.

A arma principal de Graham foi o directo da esquerda, colhendo com firme insistência o rosto do preto cubano, actualmente em declínio de forma. Talvez não seja estranho ao acontecimento o consorcio de Gavilan, realizado há um mês.

A decisão foi outorgada por maioria. O público que ocorreu ao Madison S. Garden, calculado em 12.000 espectadores, aplaudiu incessantemente o vencedor. Graham alçou-se à posição de pretendente ao título de «semi-médios», mas entre ele e Robinson existe uma nítida diferença de classe.

Eduardo Lupez conquistou o campeonato de Espanha de «médios», derrotando por pontos, em Barcelona, o antigo detentor Soldevilla.

Steve Belloise, francamente activo, tornou a exhibir o seu talento. Em Sinacusa (E. U. A.) triunfou por pontos sobre Burl Charity em dez assaltos.

Jean Wanès, velho «cavalo de ensaio», foi derrotado pelo holandês Harry Bos, durante o combate que os dois disputaram em Amsterdão.

Râgbi

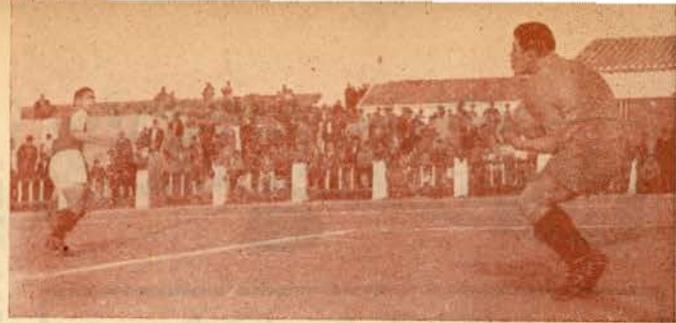
O desafio internacional entre o «quizes» de Inglaterra e o da Irlanda, disputado em Twickenham, foi favorável ao primeiro por 3 pontos a zero.

Aos 37 minutos do encontro Roberts mareou o único ensaio que se registou, mas a sua transformação perdeu-se.

fieção dos primeiros, mas Lille foi posto em cheque, aceitando o empate com os girondinos, circunstância que neutralizou um tanto os acontecimentos.



A equipa de honra do «Desportivo de Sesimbra» que ganhou com brilho o Campeonato da Primeira Divisão de Setúbal, ficando na posse da Taça «Adriano Gonçalves Morais». O clube apresentará o Setúbal no campeonato nacional da 3.ª Divisão. É treinado pelo internacional Armando Martins. Em dez encontros, o Grupo Desportivo de Sesimbra conseguiu 8 vitórias, 1 empate, e 1 derrota, marcando 32 bolas e sofrendo 8



LUSITANO 0-BRAGA 1 — Ao lado — *Uma defesa espectacular da guarda-redes do Sporting de Braga. Em cima — Ce drico, um valor que se afirma, encaixa com segurança um remate dos algarvios*



Os jogos de Vila Real Guimarães e Elvas



ELVAS 1-BELENENSES 0 — *O guarda-redes elvasense, Roger, está preparado para bloquear o esférico, que Pinto de Almeida persegue*

GUIMARÃES 2-ATLETICO 3 — *Rêgo, avançado Guimarãesense, não tem possibilidade de perfurar a defesa alentejana. É Armindo quem reprisa a bola*



Um passo de dança... futebolístico. Um jogador do Vitória procura impedir os movimentos do lisboeta Neves



Mais uma intervenção de Roger que salta para captar a bola

A vitória do Lusitano sobre o Sporting



A derrota dos «leões» em Vila Real de Santo António: Uma defesa de Insaurido aos pés de um líbico e nova intervenção do guarda-redes da equipa algarvia